S. Josemaria e Álvaro d'Ors: a história de uma vocação e de uma fotografia

A 14 de abril de 1949, um jovem e brilhante intelectual, Álvaro d'Ors, pediu pessoalmente a admissão no Opus Dei a S. Josemaria. Também em abril, mas de 1968, os dois tiraram uma fotografia especial, em que aparece também, com eles, Eduardo Ortiz de Landázuri, agora em processo de beatificação.

Há pouco mais de setenta anos, em 14 de abril de 1949, no dia em que fez 34, Álvaro d'Ors, então professor de Direito Romano na Universidade de Santiago e já pai dos dois primeiros filhos, pediu a S. Josemaria Escrivá a admissão no Opus Dei. Foi em Molinoviejo, uma casa em Ortigosa del Monte (Segóvia), onde o Fundador estava a pregar o segundo retiro dirigido especialmente a pessoas casadas. Alguns meses antes, em fins de setembro de 1948, tinha pregado outro, no qual Tomás Alvira, Víctor García Hoz e Mariano Navarro Rubio, os três primeiros supranumerários, pediram para ser admitidos na Obra.

A relação de Álvaro d'Ors com S. Josemaria remonta a 4 de janeiro de 1941, quando foi visitá-lo, com um

colega da Faculdade de Filosofia e Letras de Madrid, Rafael de Balbín, que os apresentou. Num bloco em que anotava ideias para desenvolverprojetos, material retirado de algumas leituras e também de alguns acontecimentos significativos na sua vida, escreveu nesse dia, brevemente: "Fui visitar o Padre Escrivá". Nessa altura, embora o Fundador tivesse visto desde o início que a Obra era também para pessoas casadas, o seu enguadramento jurídico ainda não era possível. Depois desse dia, para além de um encontro casual pouco depois da morte da mãe de S. Josemaria e de alguma correspondência trocada, quase não houve mais contactos. Indiretamente, Álvaro d'Ors teve notícias do Padre Josemaria através dos seus amigos Amadeo de Fuenmayor e Laureano López Rodó, professores como ele na

Universidade de Santiago de Compostela.

E assim chegou o dia 11 de janeiro de 1948, em que, numa viagem que o fundador fez de Roma a Milão, ao atravessar uma ponte improvisada de barcaças sobre o rio Arno na zona de Pavia, descobriu a forma de as pessoas casadas poderem pertencer à Obra. "Cabem!" foi a sua exclamação de alegria. E não iriam "caber" como se fossem um acrescento, mas exatamente como os outros, com a mesma vocação, a única que existe para se entregar a Deus na Obra. A partir daí, preparou-se um plano de formação para os destinatários deste novo campo de apostolado que se estava a abrir. Numa carta aos seus filhos do Conselho Geral, S. Josemaria diz-lhes que "não se trata da inscrição de uns senhores numa determinada associação (...). É muita graça ser supranumerário!"

Assim o compreendeu Álvaro d' Ors desde o princípio. Há uma anotação sua datada do mesmo dia em que pediu a admissão: "Em Molinoviejo, Deus me faça santo!" A partir daí, ia dispor de quase 54 anos para tentar ser, no dia a dia, coerente com a sua vocação até ao fim da vida.

Em 1961, após mais de duas décadas em Santiago de Compostela, Álvaro d'Ors mudou-se para Pamplona para se dedicar ao ensino do Direito Romano na Universidade de Navarra. S. Josemaria não tinha sido alheio a essa decisão, que envolvia adaptar-se com nove filhos a uma cidade nova, com um nível de vida muito mais dispendioso. Para além do ensino, ia também encarregar-se da criação da Biblioteca, à qual dedicou muitíssimas horas de trabalho, cuidando tanto dos aspetos materiais, como da montagem das prateleiras e até da formação dos primeiros bibliotecários.

Outro mês de abril

Em 1996, Álvaro d'Ors escreveu um breve resumo autobiográfico para um prémio que lhe atribuiu a Sociedade de Estudos Basca, Eusko Ikaskuntza. Foi-lhe pedido que recolhesse uma série de fotografias significativas da sua vida, com um pequeno comentário, a modo de legendas de fotografia. Chamou a esse texto Autoscopia, se bem que não tenha chegado a vir à luz. Como prólogo ao seu escrito, explica que há três fatores essenciais no seu perfil pessoal: educação, pensamento e espiritualidade. Falando desta última área, diz: "Não se tratava simplesmente de congruência católica, mas do propósito vital de alcançar uma unidade de vida sem fissuras, e coerente com a filiação de um leigo batizado. É compreensível que a opção aqui fosse pela espiritualidade do Opus Dei. A Obra não tem uma doutrina diferente da

doutrina comum da Igreja, mas, como é sabido, proporcionava, sim, uma espiritualidade própria, que com o tempo se vai generalizando em toda a Igreja, e consiste em fornecer uma chave adequada à atuação dos fiéis leigos que não abandonam o seu estado atual, profissão ou vida cívica: uma espiritualidade civil e fiel à Igreja universal, radicalmente centrada na consciência da filiação divina".

Uma das fotografias que Álvaro d'Ors selecionou para o resumo biográfico referido foi tirada num salão do gabinete do reitor na Universidade de Navarra, também no mesmo mês , a 30 de abril de 1968. Mostra S. Josemaria com Eduardo Ortiz de Landázuri e Álvaro d'Ors. O texto correspondente à fotografia é este:

«Estamos em Pamplona, o Dr. Eduardo Ortiz de Landázuri e eu, unidos pelo mesmo desejo de

contribuir um pouco para este milagre que é a Universidade de Navarra: ele, prometeico, e eu, epimeteico; ele, muito santo; e eu, nem tanto. Fomos responsáveis, em certa medida, por dois "excessos" desta Universidade: respetivamente, a "Clínica Universitária" e o "Serviço de Bibliotecas". "Excessos", além disso, muito desiguais, sobretudo do ponto de vista económico, e da relevância social, assim como do seu posterior desenvolvimento, que felizmente nos superou. Mas os dois "excessos" procedem daquele mesmo anseio comum. Deus libertou primeiro o Dr. Eduardo do corpo de morte. Embora ele nos tenha deixado o singular fulgor das suas virtudes, no cemitério de Pamplona os nossos túmulos são equivalentes. Nesta fotografia de 1968, o [então] Bem-Aventurado Josemaria Escrivá, fundador e Magno Chanceler da Universidade de Navarra, quis associar-nos em vida». De facto, os

túmulos onde ambos agora repousam situam-se a poucos metros de distância, no cemitério de Pamplona, e são exatamente iguais, obra do mesmo arquiteto.

S. Josemaria tinha vindo a Pamplona na altura da constituição dos Conselhos de Patrocinadores para os Centros de Estudos Eclesiásticos e o correspondente aos Centros de Estudos Civis. Foi neste último dia (30 de abril) queconseguiu organizar-se para tirar uma fotografia com estes seus dois filhos, querendo evidenciar com esse gesto o imenso trabalho que eles estavam a realizar.

Sabemos que o Padre perguntou numa ocasião ao Dr. Eduardo Ortiz de Landázuri pelo seu trabalho em Pamplona e que, perante a sua resposta de que estava a procurar abrir a Clínica, o corrigiu carinhosamente para sublinhar que o seu objetivo era fazer-se santo ao

desempenhar essa tarefa. Não temos registo de uma conversa semelhante com Álvaro d'Ors, mas é mais do que provável que tenha ouvido dele alguma coisa no mesmo sentido durante o tempo em que esteve à frente do Istituto Giuridico Spagnolo, em Roma, onde passava duas temporadas por ano. Na sua declaração testemunhal para o processo de beatificação e canonização de S. Josemaria, referese a estas visitas: "Desde 1953 visitei o Padre, já em Roma, com certa frequência, uma ou duas vezes por ano. Nos primeiros anos, mostravame o andamento das obras no Colégio Romano; depois, já concluídas estas, as visitas decorriam em salas diversas, e costumavam durar cerca de meia hora. Tanto primeiro, em Santiago, como depois, em Pamplona, voltei a ter oportunidade de falar com ele. Além disso, naturalmente, nas grandes tertúlias organizadas nos últimos

anos. Em Saragoça, quando recebeu o doutoramento honoris causa. também me recebeu no Colegio Mayor Miraflores, e eu disse-lhe que estava a pensar associar-me ao então Estudio General de Navarra, a partir do ano académico seguinte. Impressionou-me a alegria que me parecia ter-lhe dado, e depois compreendi que talvez se devesse, em parte, ao facto de ele sempre me ter sobrevalorizado; tentei alguma vez explicar a D. Álvaro [del Portillo] como o carinho do Padre o cegava nessa avaliação que fazia de mim ".

A fotografia tem ainda um pouco mais de história. Alguns dias depois de a tirarem, Eduardo e Álvaro receberam-na com uma dedicatória do Padre na qual se incluíam as respetivas mulheres, Laurita e Palmira, e também com uma particularidade: as de um e outro estavam preparadas de modo que, em cada caso, aparecia cada um sozinho com S. Josemaria. O retrato ocupou um lugar de destaque no seu gabinete.

A riquíssima carreira pessoal e profissional de Álvaro d'Ors, figura reconhecida na ciência jurídica a nível nacional e internacional, ficou registada na *Sinfonia de una vida*, biografia escrita por Gabriel Pérez, jornalista, professor de Comunicação e seu genro

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <u>https://</u> opusdei.org/pt-pt/article/s-josemaria-ealvaro-d-ors-a-historia-de-uma-vocacaoe-de-uma-fotografia/ (29/10/2025)